



MUSICALIZAÇÃO

SUMÁRIO

1-	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	3
2-	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	8
3-	MÉTODO DE MUSICALIZAÇÃO	11
4-	MUSICALIZAÇÃO INFANTIL	
	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	16
5-	A CRIANÇA E SUA PERCEÇÃO DOS FUNDAMENTOS MUSICAIS	20
6-	MUSICALIZAÇÃO INFANTIL - ATIVIDADES RÍTMICAS	38
7-	MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E RECREAÇÃO MUSICAL	47
	REFERÊNCIAS	

1- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

AS ATIVIDADES MUSICAIS E CORPO-MOVIMENTO

Com **bebês**, pode-se trabalhar o ritmo, com movimentos alternados de braços e pernas (música Marcha Soldado); gestos, com movimentos rotativos das mãos (música trá-lá, trá-lá...); entoar várias canções e observar qual que mais lhes agrada (criar e cantar uma seqüência de canções) e depois variar a seqüência.

A partir dos quatro meses até os doze meses, os instrumentos como chocalho, caxixi, pandeiro, tambor, clava, ganzá e brinquedos sonorizados são grandes estimuladores da percepção auditiva, da linguagem oral e do prazer de tocar um instrumento. Deve-se também estimular o senso rítmico como engatinhar, correr e andar (com apoio); e entoar as canções, fazendo com o bebê gestos de acordo com a letra da canção.

A partir de um ano, trabalhar todas as atividades anteriores e acrescentar outras novas (jogo das mãos, dos pés, da cabeça, dos braços e dos dedos), que agradem os bebês. A partir desta idade, o bebê demonstra interesse por atividades de obstáculos. Gostam de entoar canções e demonstram para o adulto sua criatividade.

Dos três anos aos seis anos, a criança já está “independente” e demonstra suas expressões corporais, seja através da entoação de canções conhecidas anteriormente, ou vivenciadas no ambiente familiar. Segundo as pesquisas de Vieira & Leão (2004/05), a criança demonstra preferência e gosto musical desde a vida intra-uterina.

Objetivos das atividades na Educação Infantil: música e corpo-movimento

- Desenvolver a percepção e memória auditiva (rítmica, das partes do corpo; com os instrumentos de bandinha e da afinação vocal);
- Desenvolver a capacidade criadora gestual e musical;
- Desenvolver o senso-rítmico (correr, saltitar, andar, engatinhar);
- Desenvolver a expressão corporal (da cabeça, dos membros inferiores e superiores e do tronco);
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a curiosidade sonora.

O conteúdo da linguagem musical e corporal na Educação Infantil

Sugere-se que o conteúdo diário, da linguagem musical e corporal, a ser trabalhado na Educação Infantil deve ser o que se segue:

- Brinquedos cantados e rítmicos;
- Brinquedos de roda;
- Jogos de improvisação;
- Trabalho vocal (afinação com gestos);
- Interpretação e criação de canções;
- Escuta sonora e musical (apreciação musical);
- Construção de instrumentos e objetos sonoros;
- Sonorização de histórias.

A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atividades de corpo-movimento podem levar a criança a explorar as potencialidades de seu próprio corpo aperfeiçoando a sua forma de se expressar. A expressão corporal infantil varia de acordo com a idade e se faz necessária ao desenvolvimento da criança; necessitando, portanto, de orientação.

A imitação simultânea (professor e aluno) e a imitação-eco (realizada posteriormente) são consideradas como introduções à improvisação e à livre interpretação, servindo como estímulo para a criação.

As atividades que envolvem a música e corpo-movimento podem levar a criança a enriquecer seu repertório de movimentos e seu campo expressivo. Movimentar a cabeça, as pernas, os braços, os pés e o tronco, de forma lateral (frente/trás, um lado/o outro), com movimentos rítmicos respiratórios direcionados e orientados, preparam a criança à perfeição de seus próprios movimentos.

Segundo Gomes, at all (1998), "...a música é para a criança algo que ela encontra dentro dela mesma e expressa através dos movimentos que consegue fazer. Essa espontaneidade rítmica que ela descobre e a percepção auditiva e gestual (que a conduz

à fala) é que deve ser estimulada ” (p. 15), uma vez que a relação entre a criança e a música é de prazer.

As atividades musicais estimulam os aspectos motores e sensoriais das crianças e é uma forma de jogo: um jogo **sensório-motor** – exploração do som e do gesto; jogo **simbólico** – direcionado à expressão e à significação do discurso musical, e o jogo **com regras** – à organização e à estruturação da linguagem musical. Esse jogo na Educação Infantil é feito de forma lúdica e interessante para as crianças. O processo espontâneo de musicalização dos bebês e das crianças pode iniciar com a interação permanente com o ambiente sonoro, principalmente com a música: ouvir, cantar e dançar. O desenvolvimento musical da criança estará condicionado em grande parte pela educação que recebe.

APRESENTAÇÕES MUSICAIS

É importante para a criança participar de recitais musicais, seja em datas comemorativas ou no final do ano letivo. Os números para os recitais poderão ser:

- bandinha rítmica;
- pequeno coral;
- dramatização musical;
- sonorização de uma história infantil.

Avaliação

O educador deverá se auto-avaliar e avaliar as atividades das crianças, tais como capacidade de criação, improvisação, movimento e apreciação e envolvimento nas vivências realizadas. A avaliação deverá ser contínua e também através do desempenho das crianças nos recitais que acontece durante o ano letivo.

CURIOSIDADES SOBRE O CÉREBRO

- Cantar aumenta nosso nível de oxigênio, o que aumenta nossa atenção;
- Cantar aumenta os níveis de endorfinas em nossa corrente sanguínea, as quais atuam como fixadores de memória;

MUSICALIZAÇÃO

- A música, a matemática e as habilidades espaciais ocorrem no mesmo local do cérebro;
- A dança ajuda as crianças a desenvolver a compreensão de padrões;
- Canções, músicas e atividades de movimento proporcionam experiências com uma variedade de padrões, linguagens, métrica, timbres e ritmos.

(Schiller; Rossano, 2008, p.171)

LINGUAGEM

- A linguagem musical é um meio de organização da realidade, o seu uso é que organiza a experiência e permite sua compreensão.
- A linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relação e gera significados, provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural (LINO, 2005).

ATENÇÃO

- A atenção na atividade com música exerce papel fundamental, a criança necessita estar atenta, para ouvir a música, fazer o som e no mesmo instante executar o gesto.
- Segundo Vygotsky (1991) a atenção, sendo uma das complexas funções superiores, tem sua origem nas relações sociais do indivíduo com o mundo, ou seja, a atenção é desenvolvida a partir das relações que o ser humano mantém com o mundo exterior.
- Vygotsky (1991, p. 40), “dentre as grandes funções da estrutura psicológica que embasa o uso de instrumentos, o primeiro lugar deve ser dado a atenção”.

MEMÓRIA

- A Música estimula a concentração e a memória (capacidade de armazenamento).
- Memória: melodia e ritmo de uma canção

RELAÇÕES SÓCIO-AFETIVAS

- A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante.
- Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. E o desenvolvimento da socialização é favorecido nas atividades musicais coletivas, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.
- Assim, o conceito de grupo será desenvolvido pela criança. Além disso, o prazer dessas atividades fará com a criança demonstre seus sentimentos, suas emoções serão liberadas, sentindo-se segura e auto-realização (CHIARELLI; BARRETO, 2005, s/p.).
- Para Brécia (2003, p. 81): “o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A música propicia o desenvolvimento da expressão corporal, comunicação verbal e não-verbal, socialização, habilidades linguísticas e, a sua prática constante pode favorecer o desenvolvimento integral da criança.
- Na pré-escola é importante desenvolver a acuidade auditiva.
- O som uma vez percebido, pode ser identificado, lembrado e produzido.
- As atividades de corpo-movimento são fundamentais, pois a expressão corporal, seja através da dança, da música ou de outras artes, é uma maneira de exteriorizar estados anímicos e contribui para a comunicação dos seres humanos.
- O homem não vive sem música, e essa, como ferramenta na aprendizagem, demonstra ser uma solução a ser proposta.

2- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O mundo está cheio de traços, sons, cores e formas. Para onde olharmos, seja lá onde pisamos ou tocamos: em cenários urbanos ou da natureza somos invadidos por essa diversidade de estímulos tão importantes para a nossa compreensão de mundo. E é exatamente esse o terceiro campo de experiência definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fundamental para o aprendizado na educação infantil.

Como você já deve saber, a BNCC organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, que são vivências importantes que as crianças precisam ter para se desenvolver de forma integral. Essas experiências estão relacionadas à vida cotidiana das crianças e aos seus saberes e são utilizadas no processo de ensino.

É importante lembrar que a Base, como o próprio nome diz, é apenas um ponto de partida para os educadores. O currículo, que é como o professor vai garantir o cumprimento da BNCC, deve ser construído pela escola. Se você quiser saber mais sobre isso consulte nosso ebook “Como organizar o currículo segundo os campos de experiência da BNCC”.

Entenda o campo de experiência

O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Também como volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons, como uma colher batendo numa panela.

Segundo a BNCC, esse campo de experiência está muito associado a manifestações artísticas, culturais e científicas que as crianças podem ter dentro da escola ou em visitas a outros espaços. O documento exemplifica que as experiências desse campo podem ser vivenciadas em diversas linguagens, como as artes visuais, música, teatro e dança. Além disso, o audiovisual por meio de mídias eletrônicas também é uma fonte.

O contato com essas experiências é fundamental para que a criança entenda a diversidade do mundo que a cerca. É importante também para que desenvolva senso estético e crítico, entenda mais sobre si mesma e sobre o outro. A BNCC sugere que

essas vivências sejam não apenas apresentadas aos alunos, mas que a escola os convide a experimentá-las, fazendo suas próprias músicas, pinturas e danças.

Como trabalhar esse campo de experiência com bebês?

Nos primeiros meses de vida de uma criança, o seu cérebro recebe uma verdadeira explosão de sinapses. Elas são as conexões entre os neurônios que garantem o desenvolvimento da criança. É por isso que essa é uma fase tão importante: para que as sinapses aconteçam, o bebê precisa ser estimulado e nada melhor do que a apresentação dos traços, sons, cores e formas.

Diferente da visão que ainda não está 100% desenvolvida quando o bebê nasce, a audição é perfeita já na fase de recém-nascido. O bebê escuta desde o ventre da mãe e, por isso, esse é um sentido que pode ser muito explorado. Uma dica é usar sons produzidos com o próprio corpo ou com objetos. Melodias são sempre bem-vindas e é importante estimular o bebê a acompanhar nem que seja só com balbucios.

A apresentação de materiais com cores e texturas diversas também é muito importante. Deixar a criança pegar no alimento e explorar brinquedos com formas também são estratégias simples, mas que ajudam na exploração desse campo.

Dicas práticas para trabalhar o campo de experiência na sala de aula

Na medida em que as crianças crescem é preciso introduzir os traços, sons, cores e formas de forma mais criativa nas atividades. Isso porque somente a apresentação de objetos ou de sons já não vai mais interessá-las. Nesse sentido, os educadores precisam pensar em brincadeiras, jogos e exercícios. Eles devem permitir a vivência desse campo de experiência ao mesmo tempo em que a criança interage e responde a comandos.

Rodas de música

Fazer uma grande roda com as crianças e entregar a elas diferentes instrumentos, sejam verdadeiros ou construídos com sucata, por exemplo. A ideia é montar uma grande orquestra, mas também introduzir desafios no meio da brincadeira. Pode-se combinar que, quando a professora disser o nome de uma criança, ela vai tocar sozinha. Mas quando disser “todos juntos” a orquestra volta com todos tocando ao mesmo tempo.

A brincadeira ajudará as crianças a discernirem os sons juntos e separados e ainda estimulará sua atenção, uma vez que terá que ficar atenta à convocação de seu nome e ao comando para que todos toquem.

Que som tem lá fora?

Outra dica é levar as crianças em ambientes externos. Pode ser desde o parquinho da escola até uma praça ou outro ambiente em que elas consigam interagir com diferentes sons. A professora deve convidar as crianças a fazerem silêncio e ouvirem por alguns instantes o que se passa ao redor. Em seguida as crianças podem ser estimuladas a falarem sobre isso e a imitarem esses sons, como o canto de um passarinho, o motor ou a buzina do carro ou uma sirene, por exemplo.

Dança com tecidos

Entregar a cada criança retalhos de tecidos de diferentes cores e formas. Podem ser pedaços de TNT ou lençóis, por exemplo. As crianças então podem ser convidadas a dançarem ao som de uma música animada, movimentando os tecidos ao ritmo da melodia e trocando os retalhos entre si. O visual dessa dança de cores e formas é surpreendente.

Dia de arte

As crianças podem ser convidadas para um dia de arte, quando elas terão liberdade para criarem o que quiserem. É importante dar opções a elas, como argila ou massa de modelar, tintas, papéis diversos, cola e sucata. Tudo com muita cor e diversidade em formas. Estimular o uso de diferentes tipos de materiais como lápis de cera, canetão, giz e pincel pode ser importante para incentivar os diversos tipos de traçados. A experiência de mistura de cores para criar outros tons pode ser uma excelente estratégia para esse momento também. As obras de artes poderão ser expostas ao fim do dia.

3- MÉTODO DE MUSICALIZAÇÃO

Educação musical: métodos diversos, objetivos comuns

Por Luciana Bento e Lilian Dias

Cena 1: Estalos, palmas, pés batendo no chão, grunhidos e assovios preenchem o ambiente, numa combinação surpreendente de sons produzidos exclusivamente pelo corpo humano.

Cena 2: Alunos concentrados tocam instrumentos musicais variados, de acordo com seu interesse e familiaridade: sons de violinos, violões, tubas, pianos, flautas e baixos se harmonizam na orquestra formada por crianças e jovens.

Cena 3: Pessoas se movimentam pela sala, marcando o compasso da música em saltos e passos dados para frente, para trás, para os lados – palmas e vozes se sincronizam e acompanham o processo.

Cena 4: Baldes, panelas, cumbucas, colheres de pau, bambus, chocalhos e... instrumentos musicais variados. Uma profusão de elementos inusitados instigam alunos a descobrir sons e despertar a sensibilidade para a música.

Cena 5: Vozes de diferentes timbres conversam entre si e desfilam repertórios diversos: sambas, rocks, forrós, clássicos, populares, sacros... Solos, naipes e coros animam e surpreendem as plateias.

Parecem situações diferentes, mas todas as cenas narram formas de ensinar música. Métodos diversos, com o mesmo objetivo: levar a música para a sala de aula e despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado.

Tantas maneiras de ensinar música – há muitos outros exemplos que podem ser citados – nos levaram a questionar: existe um método ideal para se aprender e ensinar música? A resposta que achamos é um enorme não!

Desde que a lei 11.769 foi aprovada, esta é uma questão que permeia as discussões sobre a implantação do ensino de música nas escolas. A lei não especifica os conteúdos que devem ser utilizados e delega à escola a decisão sobre o que deve ser trabalhado em sala de aula.

Então como decidir sobre o conteúdo a ser ministrado e como será feito?

A melhor maneira de decidir é se informar sobre os diferentes caminhos para se atingir o objetivo final: ensinar música com qualidade e de forma interessante, lúdica.

Com limitações de infraestrutura, muitas escolas não possuem instrumentos musicais para todos os alunos e os métodos que utilizam exclusivamente o corpo humano tem sido uma saída criativa e muito eficiente para o ensino de música.

Um exemplo é O Passo – método de regência com os pés criado pelo músico Lucas Ciavatta em 1996 e adotado em diversas escolas e universidades no Brasil e no exterior. O modelo ajuda a desenhar mentalmente um espaço musical e a localizar o que está sendo ouvido, articulando notação corporal, notação oral e notação gráfica.

“Durante muito tempo achei que coordenação motora, disciplina, raciocínio lógico, criatividade e sensibilidade fossem importantes para se fazer música. De fato o são. Mas bem pouco se comparados à capacidade de ouvir”, explica Ciavatta.

Ele conta que sua grande inspiração foi a cultura popular brasileira. “Quando comecei a me aproximar da música popular todos os meus conhecimentos musicais anteriores foram desafiados e percebi a necessidade de ter ferramentas para trabalhar com ritmos bem mais complexos do que os que vinha trabalhando até então”, lembra.

“Com as ferramentas que eu tinha, até era possível ‘me virar’ como músico mas não como professor, não. Para ensinar o repertório popular era preciso trazer para a sala de aula também os procedimentos didáticos populares – andar para compreender o ritmo, por exemplo. Aprender ritmo sentado foi algo criado na academia e nunca deu muito certo”, avalia.

Lucas conta que criou o método durante as aulas que ministrava para crianças de nove anos. Segundo ele, não houve um momento de “iluminação” e sim muito ensaio, tentativas e erros – numa trajetória viva, que permite com que O Passo continue sendo melhorado diariamente tanto pelo próprio Ciavatta quanto pelos educadores do Instituto d’O Passo.

Embora acredite que não existe um método ideal para se aprender música, Lucas afirma que “um método de educação musical que não considere o corpo é um método do qual você deve fugir.”

Outro educador que aposta em sons produzidos no corpo para ensinar música é Sérgio Ghivelder, criador do método Música Corpórea. Para ele, é essencial conhecer vários métodos e avaliar com qual o educador você se identifica mais. “Eu criei o método a partir de mil referências, educadores, culturas. Minha grande inspiração foi o norte-americano Keith Terry, as coisas não saíram da minha cabeça, do nada”, revela.

“Eu trabalho com percussão corporal com objetivo exclusivo de ensinar música pois considero o corpo uma grande ferramenta didática, que inclui as dimensões visual, sensorial e auditiva. Penso que, ao ensinar o método para professores, alguns podem entender que a Música Corpórea cabe no leque de referência deles e levar para suas salas de aula. É mais uma ferramenta para auxiliar neste processo tão complexo, que é alavancar a educação musical no Brasil”, avalia.

Kodaly, Dalcroze, Orff...

E seja qual for o método utilizado, conhecer os grandes educadores é fundamental. Eles não só se tornaram referência para o ensino da música no mundo inteiro como continuam inspirando professores até hoje.

É o caso do músico húngaro Zóltan Kodály (1882-1967), que originou o método Kodaly – que utiliza o canto como um de seus pilares, trabalhando a leitura e a escrita musical, a percepção e o ritmo com abordagens por meio de jogos, improvisações e atividades lúdicas. Seu método inspirou o maestro Heitor Villa-Lobos na implantação do canto orfeônico no Brasil.

E foi esta abordagem que a professora de musicalização infantil no Instituto Educacional Americana e escritora de livros didáticos musicais, Elaine Prado, escolheu trabalhar em sala de aula.

“As experiências musicais, criatividade e movimentos corporais do método Kodály, tornam a aula lúdica e de fácil compreensão dando base para os estudos futuros, além de favorecer o desenvolvimento integral do aluno”, conta.

Ela explica que quando a música é inserida na rotina, contribui para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor das crianças e adolescentes. “As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos e sim propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitar a expressão de emoções, ampliar a cultura geral e contribuir para a formação integral do ser”, diz.

E embora seja vista por muitos como uma técnica contemporânea, o ensino da música relacionado ao movimento corporal foi introduzida pelo austríaco Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950).

Dalcroze propôs diversos caminhos com o objetivo de estimular o desenvolvimento global da pessoa, tanto física quanto intelectual e socialmente. Ritmo, solfejo e improvisação fazem parte de suas proposições para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos.

Outro educador de referência é o alemão Carl Orff (1895-1982), autor de obras de grande impacto – a mais conhecida delas é a cantata encenada Carmina Burana. Elaborou o método Orff, que combina música e dança, trabalhando com o ritmo da fala e atividades vocais e instrumentais em grupo, com forte enfoque na improvisação e na criação musical. Orff criou um centro de educação musical para crianças e músicos amadores em 1925, local onde trabalhou até a sua morte.

Canto em todo canto

E, com tantas opções, como escolher o melhor método? O ideal é adaptar a formação ao tipo de público e às expectativas de cada um. Assim, mesmo quem acha que “não tem jeito pra coisa”, acaba aprendendo e exercitando suas habilidades e interesses – que variam de pessoa para pessoa.

O músico Felipe Resnik aposta nisso. Professor de música, diretor-assistente do Bloco d’O Passo e diretor musical do Bloco do Sargento Pimenta, ele utiliza o método O Passo em suas aulas pois acredita que ele ajuda a quebrar a ideia equivocada de que é necessário talento para aprender música e é acessível para todos.

“Mas utilizar este modelo nas aulas não significa excluir outras metodologias, ao contrário. O Passo é uma ferramenta central no meu trabalho mas uso também outros métodos. Ele na verdade potencializa a utilização de outras metodologias” afirma Felipe.

E há quem aposte na voz como ferramenta principal de ensino. A formação de corais em escolas municipais do ensino fundamental de São Paulo é o objetivo do projeto Canta São Paulo – iniciativa da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Maria Cecília Carlini, coordenadora do programa, explica que a ideia é tornar a música uma vivência permanente nas escolas da cidade.

MUSICALIZAÇÃO

“Além de ser uma atividade oral e cognitiva, o canto coral também estimula uma ação política pois ela depende de acordos entre os alunos para acontecer: encontros, horários, compreender o outro, entender a diversidade...”, aponta.

Para ela, a música é um instrumento de promoção da igualdade social, um elemento que amplia o horizonte cultural de meninos e meninas. “A música em grupo deve fazer parte da existência de uma escola que pensa cada aluno como cidadão de direito e como sujeito de sua formação”, completa.

Seja qual for o método(s) ou caminho(s) utilizado(s) – e eles são muitos e para vários gostos, uma coisa é certa: é preciso inserir o ensino musical nas salas de aula do País, com qualidade e dentro da realidade de cada local.

Um desafio que une educadores de Norte a Sul do País!

4- MUSICALIZAÇÃO INFANTIL - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



A música na infância é algo que marca as pessoas. Quantas vezes você ouviu uma canção da época de criança e as memórias daquele período foram surgindo na sua cabeça? Uma viagem, um passeio, a mãe cantando para ninar... Mas não é somente nas recordações que ela nos toca.

A música traz muitos benefícios no desenvolvimento infantil, independentemente da maneira que seja inserida na vida da criança. Ouvir, cantar, dançar e praticar aulas de instrumentos musicais pode ajudar, e muito, no crescimento saudável dos pequenos.

Quais são as vantagens de incluir a música na criação dos filhos?

A criança que tem mais contato com a música, ouvindo ou aprendendo, pode desenvolver várias habilidades com mais facilidade. A seguir, confira alguns benefícios de ter as canções no dia a dia dos pequenos.

1. Melhora o aprendizado ainda na primeira infância

Um estudo feito na Finlândia concluiu que os bebês são capazes de memorizar a música ouvida ainda quando estavam na barriga da mamãe. Os pequenos foram expostos à mesma canção quase que diariamente durante todo o período final da gestação.

Logo após o nascimento, os pesquisadores perceberam que a atividade cerebral deles aumentava quando ouviam a música. Depois, aos 4 meses de idade, os cientistas repetiram o experimento e observaram um resultado idêntico. Ou seja, os bebês tinham memória a longo prazo.

Isso significa que quando eles ouvem música, ainda no útero, podem ter um aprendizado mais acelerado, principalmente da linguagem, já que a memória é fundamental nesse processo.

2. Ajuda na expressão corporal

Existem músicas que apenas de ouvirmos já proporcionam uma vontade de batucar, bater palmas ou dançar. A melodia, o ritmo e os sentimentos que as canções despertam são um convite para que a gente se mexa. Esse estímulo é benéfico para a criança, pois aperfeiçoa a sua expressão corporal.

Os pequenos que se manifestam conforme a música se tornam adolescentes e adultos que se sentem mais à vontade para extravasarem os seus sentimentos e emoções. Além de ouvir, cantar também pode ser uma ótima maneira de vencer a timidez.

3. Melhora a memória

A música não auxilia somente na memória dos bebês em gestação. Ela ainda pode contribuir para as crianças desenvolverem melhor essa capacidade. O timbre, o tempo e o tom das canções fazem com que os pequenos tenham tal competência estimulada.

Para aprender uma música ou cantá-la, é necessário exercitar a memória sequencial. Além disso, as crianças que tocam algum instrumento musical têm sua memória constantemente trabalhada. Para afinar o instrumento, por exemplo, elas precisam lembrar qual é o tom da nota, assim como quando vão improvisar uma melodia.

4. Auxilia na coordenação motora

Aprender a tocar um instrumento ajuda os pequenos a aprimorarem os tipos de coordenação motora, tanto fina quanto grossa. A primeira se refere aos movimentos dos pequenos músculos, como os executados ao tocar as cordas de um violão.

A segunda é sobre os movimentos dos grandes músculos, os que mexem com as pernas e braços. Por exemplo, quando se toca bateria. Ao longo do tempo, a criança aprimora

tais capacidades e alcança sozinha essa conquista, o que também é muito positivo, pois aumenta a autoconfiança.

5. Desenvolve a linguagem e a criatividade

Ao ouvir e cantar as músicas, as crianças armazenam essas palavras e as utilizam no dia a dia, ampliando a sua linguagem. Mesmo os pequenos que não foram alfabetizados aumentam o seu repertório de palavras e formam frases mais rapidamente quando são expostos às canções desde cedo.

A dicção também pode ser melhorada por meio da música. As aulas de canto, por exemplo, ajudam na respiração, na entonação da voz e na pronúncia correta das palavras. Além disso, os hábitos de ouvir e fazer canções conseguem estimular a criatividade, o que contribui na resolução de problemas.

Como introduzir a música na rotina dos pequenos?



Para algumas pessoas, a música já é tão parte do dia a dia que elas nem se imaginam como seria uma vida sem melodia. Já outras não têm esse costume regular. Você é do segundo time? Neste tópico, damos algumas sugestões de como você pode inserir a música na rotina das crianças.

Nas viagens de carro

Ao viajar com as crianças de carro, o percurso pode ficar muito mais divertido enquanto se ouve música nele. Em vez de apenas colocar a playlist para tocar, que tal estimular o seu filho a prestar atenção na letra e na melodia? Durante o trajeto, peça para que o

pequeno fale o que entendeu da canção, para repetir o refrão, para bater palmas conforme o ritmo etc.

Cantando junto à criança

Já fala o ditado: quem canta seus males espanta. Uma música animada é capaz de aumentar o astral e nos deixar de bom-humor. Aproveite e chame o seu filho para cantar junto. Além de ser uma oportunidade de interação entre vocês, a atividade ajuda no desenvolvimento da linguagem, melhorando a dicção, e exercita a memória.

Presenteando com brinquedos musicais

Não é à toa que brinquedos musicais são uns dos preferidos da criançada. De bebês para crianças maiores, esses itens fazem sucesso e chamam a atenção. Apresentar os pequenos com tais objetos pode despertar o interesse pela música já cedo, além de auxiliar no desenvolvimento.

Os sons do chocalho, por exemplo, estimulam a audição e a coordenação motora, assim como os tamborzinhos e guitarras infantis. Sendo assim, os brinquedos musicais são ótimas opções de presentes educativos.

A música na infância é importante não apenas por gerar boas lembranças, mas por contribuir com o desenvolvimento dos pequenos. A partir dela é possível estimular diversas habilidades muito úteis para criança e para a vida adulta, como memória, coordenação motora, linguagem e facilidade no aprendizado. Sendo assim, não deixe de incluir a musicalidade na rotina do seu filho.

5- A CRIANÇA E SUA PERCEPÇÃO DOS FUNDAMENTOS MUSICAIS



Uma das atividades que uma criança pode fazer dentro de casa é tocar um instrumento.

É natural que a criança queira fazer barulho. Então, que tal dar um instrumento para ela tocar e esbanjar toda a sua energia?

Mas, você sabe qual a importância da musicalização para uma criança?

A musicalização é um conjunto de práticas que ampliam a visão musical da criança, é diversão através da vivência sonora, são estímulos que criam as diversas condições para que a criança possa aprender com a música, além de sensibilizá-lo pelo gosto musical, refletindo e entendendo a música.

É importante ressaltar que a musicalização não busca ensinar às crianças o correto manuseio de um instrumento musical, mas sim criar um vínculo entre música e a criança, ou seja, é uma estratégia pedagógica que pode virar aliada de muitas melhorias no desenvolvimento.

O Ser humano é musical

MUSICALIZAÇÃO

Até mesmo antes de nascer, no útero materno, uma criança já toma contato com elementos fundamentais da música como o ritmo, através das vibrações e pulsações do coração da mãe.

Ao nascer, a relação de uma criança com a música é imediata, através do acalanto da mãe e também através de objetos sonoros da casa e do mundo que a cerca.

Antes de começar a falar, um bebê canta, experimenta sons produzidos com a boca. Quando dá os seus primeiros passos até o ponto de poder ficar em pé, o ritmo de uma música o leva acompanhar com o corpo os movimentos cadenciados.

E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que uma criança, ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói o seu conhecimento musical.

Benefícios da musicalização infantil

A música é um conhecimento rico em si mesmo, tanto no aprender específico de um instrumento até às questões que se referem à teoria musical.

Além destes benefícios próprios do aprendizado musical, temos a qualidade da música enquanto recurso pedagógico.

Musicalizar é o despertar para este universo musical. A musicalização infantil é um conjunto de atividades que sensibilizam a criança para os sons a sua volta.

De forma intuitiva e lúdica ela trabalha e amplia a percepção da criança para fundamentos como ritmo, melodia e harmonia. Conheça alguns benefícios:

> *Desenvolvimento da cognição*

Ela desenvolve habilidades cognitivas que auxiliam desde a memória, criatividade, motricidade e concentração.

> *Conhecimento musical*

MUSICALIZAÇÃO

Através desta ludicidade intuitiva, cria-se um estado mental favorável para a compreensão da sonoridade e com a disposição para a assimilação de conhecimentos musicais. Com isso, mais pra frente, a criança poderá desenvolver habilidades em canto e aprender com mais facilidade a tocar instrumentos musicais.

> Aumento da percepção corporal e da coordenação motora

Com o ritmo a criança movimentava o corpo e desenvolve a percepção corporal, a coordenação motora e a psicomotricidade.

Através da melodia de cada canção, a criança entende e distingue a sonoridade entre as notas musicais e aprende a movimentar o corpo de acordo com os ritmos e harmonias.

> Desenvolvimento da fala e do vocabulário

O cantar contribui para o desenvolvimento da fala e de um vocabulário rico. Nas aulas em grupo, o cantar e o tocar todos juntos e simultaneamente faz com que os pequenos busquem a harmonização sonora, o que auxilia na sociabilização, no convívio e agrega valores como o respeito pelo próximo.

Quando muito novos, essa socialização também ajudará com que eles falem mais e aprendam a se expressar mais rápido e melhor.

A música desde a infância aguça a sensibilidade e a afetividade, enriquece a comunicação inclusive nas crianças tímidas, trabalhando a autoestima e confiança.

Então, quando a criança estiver dentro de casa, não esqueça de permitir que a criança brinque com os sons de um instrumento musical.

A música na Educação Infantil é considerada como uma importante ferramenta para a prática pedagógica. Através dela a criança aprende e interage, criando vínculos afetivos, valorizando o companheirismo. A música abre, para o professor, excelentes oportunidades para trabalhar o lúdico no processo de ensino e

aprendizagem, possibilitando uma gama de repertórios que vão desde cantigas folclóricas até as músicas mais atuais. Para tanto, o professor precisa estar atento aos seus alunos e as suas experiências e vivências para criar uma metodologia que motive e desperte o interesse. O objetivo geral deste artigo é analisar os benefícios proporcionados pela música no processo de ensino-aprendizagem na Educação infantil. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica fundamentada em livros e artigos científicos sobre o tema. Os textos foram analisados e selecionados conforme os objetivos específicos, para responder a problemática questionada. Seguiu-se após a seleção destas informações a elaboração deste estudo, ressaltando a importância e contribuição do ensino de música na Educação Infantil.

A música na Educação Infantil é uma excelente metodologia para a prática pedagógica, promovendo muitas oportunidades educativas, como, o desenvolvimento corporal e cognitivo, estímulo ao convívio social, a harmonia, a criatividade, a imaginação, a percepção, a intuição, entre outros sentimentos e sensações, que auxiliam a formação da criança.

A problemática em questão é apontar quais os benefícios da música no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil? Observando-se a importância da música no processo de ensino-aprendizagem é possível envolvê-la em atividades que levem a criança a perceber o ensinamento proposto. Entre os benefícios ofertados pela música está o uso da imaginação, criatividade e a percepção; a oportunidade de socialização; o desenvolvimento corporal e a compreensão do conhecimento transmitido pela música.

É oportuno considerar a música como um elemento muito importante e já incluída no espaço curricular nacional para Educação Infantil do Ministério da Educação e Cultura. Desta forma, este artigo justifica-se na necessidade de promover a música na Educação Infantil como fonte inesgotável de aprendizagem. A música em si, disponibiliza inúmeras oportunidades para o seu uso na sala de aula, através de atividades lúdicas, levando o aluno a interagir com o mundo a sua volta.

A temática parte da seguinte problemática: a música traz benefícios para as crianças na Educação Infantil? Quais seriam esses benefícios?

O objetivo geral deste artigo é analisar os benefícios proporcionados pela música no processo de ensino-aprendizagem na Educação infantil. Os objetivos específicos são: entender a história da música; conhecer a história da música na educação brasileira; entender a música como recurso pedagógico na Educação Infantil.

A justificativa se dá pela grande importância do tema, uma vez que se nota que na grande maioria das escolas de Educação Infantil, a música é bastante utilizada de forma lúdica, valorizando e favorecendo o conhecimento dos alunos.

Segundo Zanella (2009), a metodologia é o caminho que todo pesquisador acaba percorrendo para poder compreender uma verdade, bem como um fato, conhecer um fenômeno, de modo a conseguir atingir seus objetivos, abrangendo um conjunto de determinadas abordagens como método, além do tipo de pesquisa e inclusive um conjunto de técnicas que permitem coletar e em seguida analisar informações acerca da realidade social que é estudada.

Minayo (2009) cita que a metodologia necessita de conter o método, ou seja, a teoria da abordagem, as técnicas que correspondem aos instrumentos de operação do conhecimento e inclusive a criatividade do pesquisador, que envolve sua própria experiência, bem como a sua criatividade e sua capacidade.

O artigo utiliza-se da metodologia de um levantamento bibliográfico, sendo de natureza qualitativa, aperfeiçoando conceitos, ideias e também entendimentos a partir de diversos padrões encontrados em determinados dados já concebidos.

A pesquisa é qualitativa, uma vez que não se pautará em utilizar instrumentos que são de estatística para poder estudar dados. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2009), se preocupa nas ciências sociais, com um tipo de nível de realidade que, por sua vez, não pode ser quantificado.

Desse modo, tal pesquisa sempre se relaciona com um amplo universo de inúmeros significados, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um tipo de espaço mais profundo no que tange as relações, dos fenômenos e dos processos que não podem ser simplesmente reduzidos com a utilização de variáveis.

A forma de coletar os dados ocorreram por meio de uma importante pesquisa bibliográfica e documental, porquanto possui como parâmetro o estudo, bem como o conhecimento que se encontra disponível em valiosas fontes e também em materiais bibliográficos, tais como em revistas, livros, artigos científicos, e também em materiais que se encontram disponíveis na internet e que são comprovados cientificamente.

Conhecendo a música e seu contexto histórico e educacional

Nos últimos anos, a Educação Infantil ganhou uma atenção especial devido à preocupação com a aprendizagem das crianças pequenas, somadas ao envolvimento da mulher no mercado de trabalho. Esta preocupação baseia-se em dar à criança momentos de aprendizagem, sem, no entanto, deixar de vivenciar a infância.

A Educação Infantil apresenta então, metodologias que envolvem atividades de alfabetização, atividades lúdicas, brincadeiras, músicas e jogos de movimentos, criando oportunidades para a criança ser criativa, imaginativa, e também, descobrir o seu eu e socializar-se com seus pares. A música passa a ser considerada como uma estratégia pedagógica, cujas especificidades abrem um amplo leque para que o educador possa desenvolver um trabalho lúdico com os alunos.

A história da música

A música, de acordo com Madalozzo (2015), pode ser compreendida como um espelho da cultura humana através dos tempos. Todas as civilizações e povos no mundo possuem alguma forma de música e alguns dos artefatos mais antigos são instrumentos musicais. Nos registros arqueológicos, a arte de se compor uma música precede a agricultura.

Portanto, estudar a história da música é em simultâneo, uma forma de se investigar as características socioculturais de cada período da humanidade.

Pode-se afirmar que a história da música se confunde um pouco com a história da humanidade. Assim que o homem iniciou sua caminhada rumo ao desenvolvimento sapiente, em outras palavras, quando ele começa a se integrar racionalmente com o meio ambiente, buscando compreender como as coisas se manifestam tanto, no mundo

racional quanto espiritual, em sua crescente vontade pela interação com o meio natural, inicia sua produção sonora (GOIÁS, 2017).

Para conseguir tal feito, utiliza artefatos encontrados no meio ambiente. Para melhor compreensão a história da música pode ser dividida em: primitiva – relacionada aos povos primevos, início das atividades laborais a partir da adaptação com a natureza e suas necessidades; cultural – relativa ao domínio de técnicas simples de manipulação dos metais, englobando a música antiga dos povos de média cultura como os caçadores, agricultores, entre outros e os povos da alta cultura como os chineses, gregos, egípcios e indianos; científico-cultural – abrange os períodos medieval, renascença, barroco, clássico, romântico, pós-romântico, nacionalismo e contemporâneo (GOIÁS, 2017).

Conforme Madalozzo (2015), a música possui diversas especificidades que marcaram cada período de sua trajetória, sendo a terceira era da música a que constituiu a expressão de muitos povos, indo desde a música tradicional até a erudita, trazendo significativas contribuições como o desenvolvimento da notação musical e a partir de então, a instrução musical. Os fundamentos deste período formaram a base da educação e da teorização musical em todo o mundo, sendo muitas criações daquele período até a época contemporânea a fundação da literatura musical mundial. Muitas criações se projetam na era atual.

Muitos acreditam que a música como ciência não se iniciou na pré-história, pois os primeiros momentos de emissão sonora feito pelo homem propositalmente foram apenas grunhidos e gritos, assim, a origem da música foi sensorial e vocal. Em suma, o sensorio é a parte do cérebro responsável pelas sensações e quando estimulado por prazer ou alegria, gera uma contração do peito, da laringe e das cordas vocais. Desta forma, a voz age como um gesto e arte musical, conseqüentemente, foi originada de exclamações que o homem primitivo utilizou como sinais (GOIÁS, 2017).

Alguns pesquisadores americanos e canadenses, em 1998, encontraram na Eslovênia, uma flauta rudimentar com quatro furos inventados a partir de um pedaço de fêmur de uma espécie de urso. Calcula-se que este instrumento tenha aproximadamente 45 mil anos, portanto, conclui-se, nestas pesquisas que o homem de Neandertal é provavelmente o criador do mais antigo instrumento musical, até então descoberto (GOIÁS, 2017).

É fato que existem poucos registros históricos sobre a música na antiguidade, como desenhos, esculturas, escritas iconográficas ou relatos bíblicos. Contudo, na história da música contemporânea, o seu início ocorreu a partir do cristianismo, depois da queda do Império Romano, responsável por difundir a cultura grega para o ocidente. Entre os séculos XV e XVII, inicia-se o período da Renascença, onde há o predomínio religioso, caracterizando as relações humanas pelo antropocentrismo através da filosofia e ciências para explicar os fenômenos naturais (GOIÁS, 2017).

A história do ensino de música no Brasil

Segundo Wolffenbüttel (2017), a história do ensino musical no Brasil possui seus primeiros indícios com o descobrimento, a partir da vinda dos jesuítas, porém música apenas com cunho religioso, para catequizar os índios. Contudo, não se pode negar que existisse alguma forma de ensino e aprendizagem musical entre os índios, anterior à descoberta do Brasil.

Tillmann (2015, p. 25), destaca que Pero Vaz de Caminha em sua carta ao Rei D. Manuel I, no ano de 1500, relata a musicalidade dos habitantes da terra que acabara de descobrir: “além do rio, andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem”.

No Brasil, segundo Sant’Ana (2014), o ensino da música ocorreu a partir de três fontes: religião, professor particular e, em seguida, o professor nos cursos oficialmente estabelecidos. A música sempre foi considerada como elemento fundamental para a missa ou culto é muito utilizada para compor cerimônias religiosas, auxiliando na transmissão da mensagem falada.

Entre os séculos XVI ao XVII e até mesmo em parte do século XIX, a música era utilizada na celebração religiosa, tanto em igrejas como em mosteiros. Desta maneira, a música popular e folclórica, surgiu ao lado da música considerada mais refinada, como a música erudita europeia. No período colonial, com a vinda de D. João VI para a colônia, muitos artistas e músicos desembarcaram nas terras brasileiras, incentivando o início do que viria a ser o professor de música institucional na Academia das Belas Artes. Sugiram também os professores de música particular.

MUSICALIZAÇÃO

Conforme Tillmann (2015), a música importada da Europa foi bastante difundida no território brasileiro e com isso vieram muitos profissionais habilitados para o ensino e trabalho musical. A música europeia era muito apreciada pelas camadas mais abastadas e este fazer musical acabava por desconsiderar a música produzida no Brasil.

A vinda da família real em 1808, ampliou o acesso à música, contudo, apenas instituída oficialmente nas escolas a partir de 1854 e em 1890, passou a exigir que o professor tivesse formação específica (WOLFFENBÜTTEL).

Para Cuervo (2010), no início do século XIX, algumas cidades, principalmente as que acolhiam membros da Corte, a música sofria forte influência europeia, principalmente o modelo estético e intelectual francês. A regulamentação do ensino de música ocorreu em 1854, através de um decreto do governo federal, orientando as ações docentes e no ano seguinte, passou a exigir que a contratação de professores de música fosse realizada através de concurso público.

De acordo com Toni (2017), na década de 1920, Mário de Andrade era um dos defensores do papel social da música e a importância do folclore e da música popular. Também se destacaram neste período Lorenzo Fernandes e Villa-Lobos. Este último, durante a era Vargas foi convidado para realizar a estruturação de um projeto de parâmetro nacional para o ensino de música, o canto orfeônico, a ser desenvolvido em todas as escolas da rede pública de ensino.

Convém destacar, de acordo com Romanelli (2013), que o canto orfeônico não é exclusivamente uma criação de Villa-Lobos. Esta proposta de ensino musical já existia na França e possuía algumas versões brasileiras indicadas por educadores brasileiros como Fabiano Lozano. Villa-Lobos utilizou esse método e criou adaptações aos ideais do Estado Novo, contudo, este projeto declinou com o fim do governo de Vargas.

De acordo com Magalhães (2005), citado por Tillmann (2015), Villa-Lobos trouxe inúmeras contribuições para o ensino musical.

Villa-Lobos, em suas viagens à Europa, tinha conhecido os métodos ativos de educação musical e se encantou com a proposta de Kodály, achando-a perfeitamente adequada às escolas brasileiras. As características do método que chamaram a atenção de Villa-Lobos foram: o uso de material folclórico e popular da própria terra; a ênfase no ensino

da música por meio do canto coral, o que, sem dúvida, democratizar o acesso a essa arte; o uso do manossolfa – conjunto de sinais manuais destinados a exercitar a capacidade de solfejar dos alunos (p. 35).

Em 1931 e 1942, algumas reformas foram realizadas na educação brasileira, entre elas a presença obrigatória do canto orfeônico no ensino primário e ginasial. O Decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934, determinava que todas as instituições escolares deveriam instituir o canto orfeônico, considerando-o “como meio de renovação e de formação moral e intelectual, é uma das mais eficazes maneiras de desenvolver os sentimentos patrióticos do povo” (p. 36).

Com o início do período ditatorial, em 1964, o nome canto orfeônico foi alterado para educação musical, porém em 1971, o ensino de música foi excluído dos currículos escolares para ceder lugar à educação artística que abrangia artes plásticas, música, teatro e dança. Neste mesmo ano foi promulgada a LDB nº 5.692/1971, estabelecendo a educação artística nos ensinos fundamental e médio de todo o país, retirando alguns conteúdos próprios da linguagem artística como a música. A partir dos pareceres do Conselho Federal de Educação, nos anos de 1971 e 1977, ficou estabelecido que mesmo que a LDB de 1971 não trouxesse uma linguagem mais clara sobre a música, ela deveria estar instituída no contexto da educação artística, assim como as artes plásticas, cênicas e desenho. Tal mudança seria realmente contemplada com a instituição de uma nova LDB, que ocorreria anos mais tarde (WOLFFENBÜTTEL, 2017).

Para Toni (2017), a LDB 5.692/71 extinguiu a educação musical e assim fez com que a música perdesse seu espaço nas escolas para a educação artística, exigindo do professor a formação nesta área, o que conseqüentemente, reduziu o número de docentes especializados no ensino de música.

De acordo com Brochado (2016), até o ano de 2008, a educação musical ainda não estava instituída nos projetos pedagógicos conforme delega a Lei nº 9.394/96, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Através da lei nº 11.769/2008 foi alterado o artigo 26 da LDB, acrescentando um sexto parágrafo.

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar,

por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

(...)

- *2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.*

(...)

- *6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (BRASIL, 1996).*

Apesar de ser considerada obrigatória a inclusão da educação musical na grade curricular das escolas, ainda está implementada nas escolas. Em parte, é consequência da falta de profissionais formados em música. Muitas secretarias de educação não conseguiram implementar o ensino de música nas escolas (WOLFFENBÜTTEL, 2017).

Nascimento (2013), destaca que refletir na organização curricular a partir da inclusão obrigatória da música na Educação Básica denota que ela seja incorporada no projeto pedagógico, baseando-se no princípio do pluralismo de percepções pedagógicas. Desta maneira, a organização curricular é direito e responsabilidade de cada escola, segundo os termos de Diretrizes Educacionais e de seu projeto pedagógico.

Significa, também que a organização curricular é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de Diretrizes Educacionais e de seu projeto pedagógico

De acordo com Arroyo (2002), a educação musical envolve muito mais do que apenas a iniciação musical formal, ou seja, ela é a introdução ao estudo formal da música e todo o método acadêmico que o acompanha, abrangendo a graduação e pós-graduação. Este autor afirma também que a educação musical é todo ensino e aprendizagem instrumental e informal. Este termo abrange todas as situações cujo envolvimento seja ensino e aprendizagem de música, podendo tanto ser âmbito acadêmico, escolar ou fora deles.

Partindo deste contexto, Nascimento (2013), destaca que o ato de reconhecer a importância da música na educação é realmente muito necessário, porém, não é suficiente. É preciso o desenvolvimento de ações cujas dimensões sejam ainda maiores.

A mudança necessária é urgente, mas não apenas como alterações nos currículos existentes e tempos escolares, muito menos na edição e publicação de normas legais, principalmente porque exige um esforço fora do comum de toda a comunidade educativa, além de exigir novas possibilidades, que devem ser tanto qualitativas como quantitativas, de formação de professores, seja formação inicial ou continuada.

É preciso afirmar que a formação de professores não se restringe apenas aos que já estão envolvidos diretamente com o ensino das artes e suas tipologias. A mudança a que se refere deve ser em escala global e que está elencada em lei, implicando em uma escola inteiramente direcionada para a construção de múltiplos caminhos, para que assim, todo o coletivo possa ampliar suas possibilidades de ser e vir ser.

É necessário a construção de uma escola comprometida com o ciclo da vida, um lugar onde seja realizado ideais poéticos e campo de valorização da humanidade como valor. Desta forma, cada educador deve ser participante ativo desta construção.

A música na Educação Infantil

Em cada momento de vida da criança a música está presente: enquanto no ventre, a mãe canta para afagar a barriga à espera do filho; quando este nasce ouve canções de ninar e palavras de afeto cantaroladas pelos pais e familiares; na medida em que cresce ouve música em todos os lugares.

Quando finalmente chega à idade escolar, a criança tem a participação da música ao entrar na sala de aula, para lavar as mãos, lanche, brincar e ir embora. Existem músicas cantadas na escola para homenagear os pais, a família, a escola, os professores, para comemorar datas especiais e uma série de outras motivações. Enfim, a música está em todo ambiente escolar.

Segundo Chiocleta (2016), a criança pequena está inserida em um ambiente sonoro desde o seu nascimento, através de sua família e da paisagem sonora a que está exposta em sua época. O seu convívio social e o contato com os meios de comunicação

como televisão, rádio, aparelhos de CD, entre outros, ela irá construir o seu repertório musical.

Quando a criança vai para escola, ela já possui músicas como referências devido à influência do seu ambiente sonoro. Contudo, na escola, principalmente nos primeiros anos da Educação Infantil, o contato com a música deve representar a apreensão de alguns movimentos corporais, sons, permitindo o aguçar a audição e emissão dos sons, cujas habilidades são fundamentais para apreciação musical. A música em si, é uma potencializadora e facilitadora de aprendizagem.

Conforme afirma Hummes (2004, p. 22), compreender como a música pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem é preciso entender a importância da Educação Infantil como direito da criança pequena. “A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressão através de uma linguagem não-verbal, os sentimentos e emoções, a sensibilidade e o intelecto, o corpo e a personalidade” favorecem várias áreas do desenvolvimento da criança, incluindo a sensibilidade, motricidade e raciocínio, além é claro de resgatar elementos culturais.

De acordo com a UNESCO, o conceito de infância pode ser definido como um fator relacionado à fase da vida; onde ser criança faz parte da vida, cujas características físicas, psicológicas e educacionais são comuns a todos os indivíduos de zero a dez anos de idade (BETIM, 2008).

É na infância que a criança começa a ter contato com os valores, com o conhecimento de mundo, com a realidade da família e da sociedade. Por isso, é fundamental que as características físicas, emocionais e psicológicas da criança sejam observadas e preservadas durante o processo de aprendizagem.

A criança não pode ter um desenvolvimento favorável se for tolhida em atitudes propícias da sua infância. Por isso, a educação deve priorizar esses momentos levando até ela aquilo que já está incutida na sua formação, seja por meio do lúdico, da música e das brincadeiras.

A Educação Infantil reconhece a importância de se promover na criança pequena o desenvolvimento da identidade e da autonomia fundamental para o processo de

socialização. É necessário desenvolver na criança a capacidade de ter confiança em si própria, oferecendo segurança para a sua formação pessoal e social (BRASIL, 1998).

A escola tem procurado valorizar o convívio social na perspectiva de formar bons cidadãos. Desta forma, a Educação Infantil encontra na música uma excelente oportunidade de criar momentos de socialização, de trocas de afetos, de reconhecimento de espaço, de respeitar e valorizar a amizade. Um dos segmentos da Educação Infantil é acreditar que não basta apenas ministrar os conteúdos curriculares, mas também a preocupação com as peculiaridades da infância, onde está envolvido o educar, o cuidar e, principalmente, o brincar.

De acordo com a interação que a criança estabelece com o meio em que está inserida, e a convivência com outros indivíduos, pode-se afirmar que esse é o fator principal para a formação do pensamento, da linguagem e conseqüentemente da personalidade.

A escola comprometida com o pleno desenvolvimento do aluno precisa criar condições para potencializar ao máximo estas capacidades que devem ser ampliadas a cada dia com as contribuições dos diversos conteúdos escolares e através da inserção das atividades lúdicas e principalmente na autonomia que a música proporciona.

A música é detentora de um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, possibilita a estimulação da criatividade e o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e de papéis sociais (fundamentais para a vida adulta), dotando a criança de maiores capacidades para pensar e resolver problemas. De fato, através do brincar, a criança vai-se familiarizando com as regras sociais e tomando contato com experiências novas: ela explora, pesquisa, experimenta e aprende (SANTOS, 2008).

Quando a criança canta, experimenta momentos de descontração, alegria e liberdade, pois através dela pode soltar-se, deixando fluir a sua imaginação, o domínio sobre o próprio corpo e sobre a mente.

A criança está em constante desenvolvimento e aprendizagem, no entanto, é importante destacar que o lúdico é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. A música faz parte da Educação Infantil como colaboradora eficiente no processo de aprendizado. É imprescindível que a criança aproveite os momentos comuns da infância, onde estão

presentes a imaginação, a criatividade, a intuição e tantas outras sensações e sentimentos que auxiliam na sua formação.

De acordo com Ferreira (2002), a música está ao acesso de todos e pode dentro da sala de aula acelerar o processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma arte extremamente rica e que dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta. Como já afirmamos: nossa vida é cercada de sons e de músicas é preciso aprender a ouvir – e, se possível, também cantar e tocar. Daí que ensinar, ou aprender ouvindo música, é um acelerando (FERREIRA, 2002, p. 26).

A música é acessível a todos e pode fazer parte do desenvolvimento das práticas pedagógicas, canalizando o conhecimento em forma de canção, facilitando a aprendizagem da criança de forma mais dinâmica.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a música na Educação Infantil atende a vários objetivos, entre eles a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Porém, a música vem sendo tratada como algo mecânico, já pronta para o uso e não a utilizando em toda a sua amplitude, como uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

A música atende às mais variadas necessidades da criança (necessidades de aceitação do grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de autoexpressão e de criatividade); logo ela é, por si só, elemento altamente incentivador (COSTA; VALLE, 1969, p. 13).

A inteligência musical acompanha a criança durante o seu desenvolvimento, evoluindo e se adequando conforme o ambiente em que está inserida. Muitas vezes essa inteligência é herdada dos pais, assim como a preferência por certo ritmo ou estilo musical.

Para Tillmann (2015), a escola, em sua maioria, não permite que um método em que seja usado saber adquirido pela experiência fora dos muros da escola e este bom emprego das vivências é fundamental para o aprendizado, pois é preciso adquirir novos conceitos a partir das experiências adquiridas na vida, novos significados que irão se

incorporar à estrutura cognitiva do indivíduo. Principalmente, porque a diversidade cultural no país é muito grande e com a música não diferiria, o aluno não terá contato com ela apenas na escola, mas em todos os lugares em que convive.

Na Educação Infantil as músicas sempre abordam temas específicos, algo que contribui para a formação da criança. Porém, essas músicas devem ser sempre apropriadas para a fase em que a criança está. É fato que a música tem o poder de ensinar, de relacionar aprendizagem e brincadeira, favorecendo a formação da criança e observando suas limitações e desejos.

A música atua no desenvolvimento integral do educando, como no aspecto Além dos inúmeros benefícios para a saúde, a música também direciona para a socialização. A música leva a criança a compreender a necessidade da cooperação e do respeito ao próximo. Quando, por exemplo, a criança canta em grupo, percebe que todos fazem parte de um todo e que são todos igualmente importantes.

Em algumas músicas o conteúdo é próprio para estimular a convivência, a amizade, o respeito aos pais e aos mais velhos, e ainda há aquelas que valorizam a escola como um ambiente agradável e prazeroso. No aspecto psicológico a música pode ser utilizada para encontrar o equilíbrio emocional da criança, levando-a a concentrar-se, a acalmar-se, sensibilizar-se com o mundo ao seu redor.

O educador, possui através da música, muitas opções que podem ser exploradas no conteúdo escolar. Entretanto, cabe a ele saber como e quando utilizá-las de maneira que desperte no aluno o interesse em participar dos momentos de aprendizagem.

A criança, de acordo com Tillmann (2015), é curiosa por natureza, usa a imaginação e a inquietação, características próprias de artista e cientista. A vontade e o interesse por experimentar torna-se evidente e se revela pela espontaneidade em suas ações. O problema é que a escola, às vezes, sufoca e neutraliza esse comportamento tão natural, levando a criança a ter atitudes padronizadas e coletivas, recompensando-a metodicamente por conter e bloqueado a imaginação e criatividade.

Conforme Brochado (2016), o professor pode ser entendido como um articulador que desenvolverá os métodos de ensino musical, assegurando que em suas ações haja a correta manipulação e aprendizado musical através de conteúdos que os alunos

vivenciam no seu cotidiano; uma metodologia que envolva atividades dinâmicas e variadas para motivar e aguçar o interesse dos alunos, além de uma utilização ampla dos recursos tecnológicos atuais, como computador, internet e as músicas disponíveis no mercado fonográfico.

Conclusão

A criança está em constante desenvolvimento e perceptível a tudo o que ocorre ao seu redor. Seu aprendizado se inicia com a família e as pessoas que compõem as suas relações sociais. Tudo ao seu redor desperta a sua atenção e o seu interesse, desde um simples rótulo de um objeto até as imagens e sons transmitidas pelos diversos aparelhos tecnológicos disponíveis na sociedade.

A infância é considerada a fase mais importante na vida do ser humano. Tudo o que a criança vivencia e aprende, servirão como influenciadores para o seu desenvolvimento social, portanto, esta é a melhor fase para aprender, onde o sensório passa a experimentar muitas das primeiras sensações da vida e que remeterão ao aprendizado, podendo este ser significativo ou não.

Desta maneira, a Educação Infantil é muito importante para a criança. Através dela a criança é inserida no processo de ensino e aprendizagem, mas observando-se e respeitando todas as particularidades inerentes da infância, ou seja, a criança aprende, mas sem deixar de vivenciar momentos fundamentais para o seu desenvolvimento como o brincar. Assim, metodologias e práticas pedagógicas que valorizem essas características são essenciais para respeitar o momento da criança para o aprendizado.

A música entra como uma ferramenta dinâmica e lúdica, atrativa e, em simultâneo, motivadora. Possui uma gama de opções que podem ser trabalhadas em sala de aula, desde cantigas de rodas, cantigas folclóricas até músicas da atualidade. Possui repertório para agradar a todos os gostos musicais, contudo, para o trabalho com crianças pequenas, tão fáceis de serem influenciadas, é necessário que o professor esteja atento ao conteúdo para não influenciar negativamente na construção do seu saber.

É comum encontrar no mercado fonográfico músicas que fazem apologias ao consumo de drogas, violência, preconceito, entre outros. Apesar de possuírem um arranjo musical

MUSICALIZAÇÃO

que contagia com ritmos acelerados e marcantes, muitas músicas são péssimos exemplos para as crianças e portanto, devem ser evitadas. Daí a importância de o professor estar atento sobre qual o tipo de música que poderá utilizar e quais as possibilidades de aprendizagem, levando-se em consideração que elas podem ser tanto positivas quanto negativas, se não houver uma boa seleção do conteúdo a ser utilizado.

É fato que o Brasil é um país multicultural e, portanto, muitas destas culturas contribuem para a formação da nossa identidade sociocultural, portanto a escola deve ser um espaço multicultural democrático, mas sem, contudo perder a noção de que está formando alunos para serem bons cidadãos. Desta forma, todos os ensinamentos, mesmo os musicais, devem ensinar o respeito, a tolerância, a igualdade e fraternidade. Assim, a escolha dos métodos e do repertório musical para as aulas de música ou atividades que envolvam a música, deve ser analisada sempre em benefício da aprendizagem da criança, mas também da construção da sua cidadania.

Infelizmente, conforme mencionado por alguns autores, a inclusão da música na grade curricular do ensino brasileiro, caminha a passos lentos, mesmo com a obrigatoriedade estabelecida em lei. Cabe às autoridades governamentais incentivar a formação de profissionais nesta área, oferecendo bolsas de estudos e, ainda, fornecendo condições estruturais e materiais para que as escolas possam instituir a música em seu cotidiano.

6- MUSICALIZAÇÃO INFANTIL - ATIVIDADES RÍTMICAS

USANDO O CORPO

A atividade consiste em bater palmas e também bater as mãos na mesa, de forma alternada, em diferentes compassos



Para quem vai iniciar um projeto de *musicalização* em qualquer *escola*, é importante destacar que o primeiro contato com a musicalização pode ser promovido por meio de *atividades rítmicas* utilizando o corpo. Particularmente, *palmas* e *pés*, e ainda por meio de sons e gestos que chegam a criança. Esse tipo de atividade é muito mais simples, o que torna o início do projeto mais fácil. Além disso, as crianças normalmente assimilam mais rapidamente e adoram participar.

Como primeiras atividades, recomendamos as que usam as palmas das mãos e os pés, porque são fáceis de assimilar e executar. E o primeiro exercício sobre os compassos e os tempos, em que as *crianças*, intuitivamente, vão perceber essa divisão.

A atividade consiste em bater palmas e também bater as mãos na mesa, de forma alternada, em diferentes compassos. Você vai ver que este é um tipo de atividade que as crianças fazem com o maior entusiasmo. Vale a pena destacar que, a medida que a atividade se desenvolve, vamos tornando o compasso e a mistura de palmas, pés e batidas na mesa cada vez mais complexos. Mesmo assim, você verá que os alunos não perdem o entusiasmo, e muito menos o compasso. Ao contrário, eles têm

uma grande capacidade de assimilar e executar corretamente os pulsos sonoros solicitados.

Antes de levar esta e outras atividades para os meninos, treine sozinho ou com um colega da escola, para você chegar afiado para a turma, de maneira a não se atrapalhar. Isso porque rapidamente as crianças superam a gente.

Órgãos do Corpo

Depois das palmas e pés, que são atividades bastante lúdicas, podemos avançar mais um pouquinho, agora com uma atividade que as crianças adoram. Vamos usar músicas para treinar a coordenação motora, ao mesmo tempo em que promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo. A letra dessas músicas devem citar partes do corpo, olhos, orelhas, nariz e boca, ao mesmo tempo em que as crianças devem tocar essas partes.

O músico Thyaga, coordenador do Curso Educação Infantil - Musicalização Infantil, elaborado pelo CPT - Centro de Produções Técnicas, ressalta que "um detalhe importante é que se você toca violão ou se tem alguém que pode acompanhar a atividade, ótimo, você vai conseguir desenvolver a brincadeira de uma forma muito interessante. Mas se você não sabe tocar instrumentos, você pode usar o CD com as músicas gravadas. E se mesmo assim você não tiver a disposição um aparelho de tocar CD, não se preocupe, cante várias vezes para as crianças, e ensine a letra a elas, mesmo sem o acompanhamento por instrumento".

COM INSTRUMENTOS

A criança precisa ser motivada a desenvolver uma relação boa com instrumentos percussivos e melódicos inicialmente.

É por isso que instrumentos de percussão como tambores ganzá pandeiros e pandeirolas são muito utilizados no **processo de musicalização infantil**.

O primeiro contato das crianças com a música deve ser feito através do som.

Melhor que isso, o primeiro contato das crianças com a música deve ser feito com entendimento e diferenciação dos tipos de sons simples que estão a sua volta.

Saber **como trabalhar com instrumentos musicais na educação infantil**, é ser simples nas atividades, porém correto.

O som do seu próprio corpo o som do vento som da água são alguns exemplos de tipos de sons que as crianças podem começar a se envolver.

A partir daí a ideia de ritmo pode ser aplicada nos instrumentos de percussão para que as crianças possam ter um entendimento simplificado do que a um som na música.

Os instrumentos melódicos para crianças também tem a sua parte importante no **processo de inicialização musical para crianças** são eles que vão dar as primeiras noções para as crianças das notas musicais através de toques melódicos de instrumentos como a flauta e o xilofone, por exemplo.

O importante é que as tarefas sejam feitas com algum conhecimento básico, por isso se você é leigo, não conhece nada de música, você pode usar a própria internet para buscar exercícios para fazer com seus próprios filhos dentro da sua casa, principalmente em época de pandemia.

Existem diversos vídeos no YouTube que ensina como você aplicar o conhecimento de tambores ou outros instrumentos percussivos para atividades simples com as crianças para **iniciação da educação musical infantil**.

- Alguns exercícios são bem interessantes de fazer com crianças no começo de sua seu desenvolvimento musical.
- Saber identificar os sons de diferentes instrumentos musicais;
- Saber reconhecer e diferenciar um som grave e um som agudo;
- Escutar o som emitido a partir do seu próprio corpo com o auxílio das mãos e pés;
- Incentivar as crianças para escutar músicas enquanto estão brincando.

Essa é uma boa lista de tarefas para fazer com as crianças.

Saber diferenciar os sons do violão, pandeiro e outros instrumentos musicais, pode ser uma ótima ideia também.

Aqui você pode ver algumas dicas sobre como **trabalhar com música na educação infantil para crianças** para começar a envolver as crianças na musicalização infantil.

Procure seguir algumas dicas como:

1. Cantar logo no começo da atividade;
2. Fazer movimentos com corpo durante alguma música
3. Ouvir música na hora de brincar;

4. Diferenciar os sons de instrumentos musicais diferentes saber dizer se o som está mais agudo ou está mais grave.
5. Emitir sons do próprio corpo através do toque das mãos e dos pés.
6. Criar pequenas canções com poucas notas musicais;
7. Procurar aplicar atividades de percussão usando um metrônomo...

A importância de saber **como trabalhar com instrumentos musicais no processo de musicalização infantil** pode ser muito proveitoso e gerar enormes benefícios para as crianças, como a criatividade aguçada. Além disso amor por escutar a música cresce com passar do tempo.

ATIVIDADES LÚDICAS

Fala sério: quem não gosta de boas músicas? Elas nos acompanham durante toda a vida e são responsáveis por marcar momentos especiais na memória, fazer companhia quando estamos no carro, no ônibus, na academia ou em qualquer outro lugar, além de também aparecerem nas **brincadeiras com música**.

Introduzir essa forma de arte desde a infância ajudará a criar boas memórias com as crianças e fazer que as brincadeiras fiquem ainda mais divertidas, além de uma série de benefícios para o desenvolvimento de suas habilidades mentais, sociais e criativas.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DAS BRINCADEIRAS COM MÚSICA PARA AS CRIANÇAS?



Muitos, do desenvolvimento de habilidades perceptivas a sociais. É isso o que mostra o estudo *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*, publicado no periódico *International Journal of Music Education*.

O estudo revisa evidências empíricas relacionadas aos efeitos de um engajamento ativo com a música no desenvolvimento intelectual, social e pessoal de crianças e jovens. Sua conclusão foi que há uma forte evidência dos benefícios desse engajamento com música durante toda a vida.

Na primeira infância, parece haver benefícios do desenvolvimento de habilidades perceptivas, que afetam o aprendizado da linguagem, posteriormente impactando na alfabetização, o que também é potencializado pelas oportunidades de desenvolver a coordenação rítmica.

A coordenação motora fina é melhorada ao aprender a tocar um instrumento, ao passo que a música também parece melhorar o raciocínio espacial, um dos aspectos da inteligência que está relacionado a algumas habilidades importantes para a matemática.

MUSICALIZAÇÃO

O engajamento com a música ainda pode melhorar a autopercepção, mas apenas se proporcionar experiências positivas de aprendizagem. Logo, as experiências musicais precisam ser proveitosas, trazendo desafios que possam ser solucionados pelas crianças e jovens.

É fato que algumas dessas habilidades aparecem quando se aprende a tocar algum instrumento, mas não há dúvidas de que as **brincadeiras com música** são um ótimo ponto de partida para que o pequeno mostre interesse nessa arte tão maravilhosa e, assim, tenha o desejo de aprender mais sobre ela.

Logo, mesmo com as devidas considerações, as **brincadeiras musicais** podem contribuir positivamente para o desenvolvimento de crianças e jovens e, por isso, merecem fazer parte das atividades divertidas feitas com os pequenos.

7 BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA FAZER HOJE MESMO



Além de ser agradável aos ouvidos, a **música para brincar** também é uma ótima companhia!

1 – ESCONDE-ESCONDE MUSICAL

Esconda algum brinquedo musical, um rádio ou até mesmo seu celular em algum lugar da casa sem a criança ver e, depois de ligar o som, deixe-a procurar. Assim, ela pode desenvolver suas habilidades auditivas enquanto se diverte!

Conforme o pequeno melhorar na brincadeira, você pode escolher esconderijos mais desafiadores!

2 – PEQUENOS MAESTROS

Separe algumas folhas de papel, lápis e gizes de cera. Escolha até quatro símbolos para representarem determinados sons (um círculo pode ser uma palma e um triângulo, um estalar de dedos, por exemplo).

Crie uma sequência musical e faça a criança “ler” a sequência para criar sua própria música. Isso ainda a ajudará a entender que a prática leva à perfeição!

3 – ESTÁTUA MUSICAL

Pegue um celular ou reproduzidor de música e deixe as crianças dançarem enquanto a música toca. Depois de algum tempo, pause a música. Neste momento, elas devem “congelar” como estátuas, e quem não congelar ou se mexer é eliminado.

Continue a brincadeira até restar o grande (ou pequeno!) vencedor.

4 – BALÉ DOS LENÇOS

Pegue uma caixa de lenços de papel. Cada criança deve colocar um lenço sobre a cabeça. Quando a música começar a tocar, todos devem dançar, mas quem deixar o lenço cair no chão é eliminado. Se o lenço cair da cabeça, mas a criança conseguir pegar antes de chegar ao chão, ela pode colocá-lo na cabeça de novo.

Continue até ficar apenas o vencedor.

5 – AS EMOÇÕES DA MÚSICA

Escolha músicas que expressem diferentes emoções, como alegria, tristeza e raiva, por exemplo. Explique aos pequenos que o objetivo do jogo é mostrar que a música pode nos fazer sentir algo diferente às vezes e incentive-os a mostrar essas emoções enquanto dançam.

Toque as músicas e veja como eles dançam. Essa é uma das **brincadeiras com música** que ajuda os pequenos na identificação de suas emoções.

6 – LIMBO MUSICAL

Entre as **brincadeiras com música**, essa é uma das que demanda mais esforço físico e, por isso, pode ser até um exercício com os pequenos.

Pegue uma corda, vassoura, varão de cortina ou qualquer outro objeto comprido e deixe-o na posição horizontal, com um adulto segurando de cada lado ou com um dos lados apoiados na parede ou em outra superfície.

Deixe a música tocando e peça para que as crianças passem por baixo da corda ou do objeto sem encostar nele. A cada nova rodada, abaixe um pouco a altura.

Quem conseguir ir mais baixo sem encostar no objeto vence!

7 – BATATA QUENTE MUSICAL

Quando se fala em **brincadeiras musicais**, a batata quente é um clássico, que pode ser incrementado com o uso de outras músicas ao invés do tradicional “batata quente, quente, quente... queimou!”

O funcionamento é o mesmo, mas com outra música para guiar a brincadeira. Pegue um objeto e deixe que as crianças passem uma para a outra rapidamente enquanto a música toca. Quando ela parar, quem estiver segurando perde!

MUSICALIZAÇÃO

Para ficar ainda mais emocionante, a pessoa que está controlando o celular ou reprodutor de música deve ficar de costas. Assim, ela não saberá quem será eliminado.

TORNE AS BRINCADEIRAS COM MÚSICA PARTE DA SUA ROTINA COM OS PEQUENOS!



Além de apresentá-los ao fantástico mundo da música, os instrumentos, vozes e notas deixam a brincadeira ainda mais divertida, e você pode criar lembranças para toda a vida, como “aquela música que eu brincava de balé dos lenços quando criança”.

7- MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E RECREAÇÃO MUSICAL

Muito se tem falado sobre **musicalização infantil** nos últimos tempos. No primeiro texto que escrevi aqui no blog, apontei a importância de se musicalizar um **bebê** e os benefícios que essa prática traz a ele, bem como às crianças maiores.

Qual é, no entanto, a **diferença** entre musicalização e recreação musical? Creio que falar dessa questão seja de suma importância, já que alguns pais sequer estão cientes de que **existe uma diferença** entre uma coisa e outra ao contratarem um profissional para “musicalizar” o seu filho.

Existe, atualmente, uma ampla discussão sobre quem é apto ou não para ser um professor de musicalização infantil. É preciso ser graduado em música? Que tipo de conhecimento musical o candidato precisa ter para ser um professor de musicalização? Eu diria, com muita cautela, que o ideal seria, SIM, que **todo professor** de musicalização fosse **graduado** em Música, mas sabemos que essa não é a realidade do Brasil.



Foto via akai.org.tw

O QUE É RECREAÇÃO MUSICAL?

Tenho visto que algumas pessoas desenvolvem um trabalho que tem como objetivo apenas **entretêr e divertir** as crianças com a música. É o que chamo de **recreação musical**. São atividades em que o profissional **não possui um plano traçado** para alcançar um alvo que seja, de fato, relacionado a competências musicais. O objetivo básico é pegar um violão e cantar algumas canções, fazendo uso de alguns brinquedos ou até mesmo instrumentos.

Isso é ruim? Não! Claro que não! Música é vida, e queremos que as crianças cantem e se alegrem. Porém, não se pode dizer que a criança está sendo **musicalizada** quando um profissional lhe propõe apenas uma **atividade recreativa**.



Foto: montessoritabor.cz

O QUE É MUSICALIZAÇÃO INFANTIL?

Numa **aula de musicalização**, a criança realiza diversas atividades cuja proposta é **trabalhar**, dentre outras coisas, os **parâmetros do som** (curto e longo, grave-médio-agudo, forte e fraco, rápido e devagar), além de movimentos sonoros de subidas e descidas e o próprio silêncio (muita vezes esquecido).

A musicalização também permite **trabalhar padrões rítmicos** (seja num tambor, no corpo ou com o corpo), a escuta sonora, o timbre (lançando mão do som emitido pelos instrumentos, animais, meios de transporte, etc.). Além disso, existe uma **preocupação com o tom** escolhido para as músicas, a fim de preservar da melhor forma a voz da criança (já pensou na seriedade

disso?), e eu poderia ficar aqui listando ainda tantas coisas que temos o cuidado de trabalhar e pensar.



Foto: Helen Penna

Na musicalização, o professor tem um **olhar totalmente diferenciado** para a criança. Seus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil o ajudam a adequar, da melhor maneira possível, a canção, o instrumento ou o material selecionado, de modo a alcançar o objetivo que tem em mente. Ele estará atento para **trabalhar situações específicas**, caso a criança demonstre alguma limitação eventual (atuando em conjunto com os pais, professores da escola e outros profissionais, se necessário).

Isso se dá porque **através da música** a criança se expressa de diferentes formas, o que possibilita ao professor realizar essas observações. **Existe um cuidado** (ou, pelo menos, deveria existir) com as referências de timbre oferecidas à criança, porque, no caso de um bebê, por exemplo, o que

MUSICALIZAÇÃO

estamos fazendo é literalmente fornecer-lhe suas primeiras referências sonoras. Não podemos, então, lhe dar uma maraca cujo som **machuque o seu ouvido** (que estará em formação até os 2 anos).

O professor selecionará, então, uma maraca cujo som seja mais próximo do real. Se usar um tambor, que seja aquele que tenha um som mais próximo de um tambor real. Se vai escolher músicas para tocar na sala através de CD, então deverá **escolher arranjos feitos com instrumentos reais**, e não, com sintetizadores.

Em outras palavras, o **professor fará de tudo** para dar ao aluno as melhores **referências sonoras** possíveis, porque são elas que ele irá levar para a vida. Num nível mais profundo, ele não irá escolher músicas da moda apenas porque as crianças irão cantar junto (gerando um resultado imediato). **Escolherá músicas que de fato tenham um objetivo**, que o ajudem naquilo que deseja trabalhar.



Foto: Helen Penna

O QUE SE DEVE OBSERVAR?

Possivelmente muitos **pais não têm todas essas coisas em mente** ao contratar um professor para seu filho ou matriculá-lo numa escola de música.

Minha sugestão é que, a partir de agora, os pais passem a **observar o que o professor ou a escola têm oferecido** em suas aulas. A partir daí, façam um julgamento se de fato está havendo musicalização ou apenas diversão musical. Novamente, a recreação musical é ruim? Não, não é. Entretanto, o pai precisa saber que esse tipo de “aula” **não dará** ao seu filho nenhum tipo de **base musical**.

MUSICALIZAÇÃO

Isso quer dizer que a aula de musicalização não pode ser divertida? De maneira alguma! Ela pode e deve ser **prazerosa para a criança!** As aulas que ministro a bebês e crianças são muito **lúdicas**. Lanço mão de elementos “extras”, como brinquedos sonoros e fantoches, mas tudo com um objetivo bem definido, que cumpra o que estabeleci no meu plano de aula.



Foto: momtastic.com

Meu objetivo não é condenar os recreadores musicais; longe disso. O que desejo é **promover uma reflexão**.

Portanto, se você, pai ou mãe, **não sabe** se o professor de seu filho está musicalizando ou apenas realizando atividades recreativas, sugiro que você o **indague acerca dos objetivos** de uma determinada atividade proposta.

Pergunte que **habilidade ou conceito** está sendo trabalhado ali. Se ele não souber responder, pode ser que ele não esteja musicalizando ou de repente que precise repensar aquela atividade. Afinal, **musicalizar vai muito além** de

MUSICALIZAÇÃO

simplesmente fazer uma roda musical e, ao som de um violão, entoar as músicas da famosa galinha.

REFERÊNCIAS

http://grupestudo.com.br/livro/Psicologia-Musica-Educacao/consideraes_finais.html<acesso em 16/03/2022>

<https://educacaoinfantil.aix.com.br/tracos-sons-cores-e-formas/><acesso em 16/03/2022>

<https://brasildetuhu.com.br/revista/educacao-musical-metodos-diversos-objetivos-comuns/><acesso em 16/03/2022>

<https://modobrinca.rihappy.com.br/musica-na-infancia/#:~:text=A%20m%C3%BAtica%20na%20inf%C3%A2ncia%20%C3%A9%20importante%20n%C3%A3o%20apenas%20por%20gerar,linguagem%20e%20facilidade%20no%20aprendizado.<acesso em 16/03/2022>>

<https://www.dimmes.com.br/blogpp/porque-a-musicalizacao-na-infancia-e-essencial-para-as-criancas/><acesso em 16/03/2022>

<https://fundac.org.br/os-beneficios-proporcionados-pela-musica-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-na-educacao-infantil/><acesso em 16/03/2022>

<https://www.tecnologiaetreinamento.com.br/educacao/educacao-infantil-educacao/musicaizacao-escola-atividade-corporal-ritmica-pes-maos-crianca/#:~:text=A%20atividade%20consiste%20em%20bater,atividades%20r%C3%ADtmicas%20utilizando%20o%20corpo.<acesso em 16/03/2022>>

<https://festadoteatro.com.br/musica/como-trabalhar-com-instrumentos-musicais-na-educacao-infantil/><acesso em 16/03/2022>

<https://quindim.com.br/blog/brincadeiras-com-musica/><acesso em 16/03/2022>

<https://www.papodaprofessoradenise.com.br/musicalizacao-infantil-x-recreacao-musical-voce-sabe-a-diferenca/><acesso em 16/03/2022>